# NEOLIBERALISMO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO MÉXICO

## Dinâmicas socioeconômicas regionais

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as principais características do padrão contemporâneo de acumulação de capital no México, com o enfoque em seu desenvolvimento regional de 1982 até os dias atuais. Como fundamentação teórico-metodológica, utilizou-se o paradigma interpretativo de formação socioespacial para identificar os diferentes circuitos espaciais de produção que inserem o país na divisão internacional do trabalho e que impactam em sua divisão territorial do trabalho interna. Ademais, o trabalho se utiliza das formulações de Albert Hirschman (encadeamentos "para frente" e "para trás") para interpretar as contradições do desenvolvimento econômico contemporâneo do México. Os principais resultados apontam para a refuncionalização da região setentrional do país e para uma forte presença de insumos importados em suas indústrias orientadas para a exportação.

**Palavras-chave**: Neoliberalismo; Desenvolvimento regional; México.

## ASPECTOS METODOLOGICOS

O paradigma que guia este estudo é o de formação socioespacial, entendido como a combinação concreta de diferentes modos de produção em um espaço particular, em meio ao seu desenvolvimento desigual e combinado. Segundo Milton Santos (2012, p. 237-8), as formações socioespaciais somente existem "(...) por causa de seus aspectos concretos que permitem levar em conta a especificidade de cada sociedade (sua evolução particular, sua situação atual, suas relações internas e externas) tomada como uma realidade historicamente determinada, fundada sobre uma base territorial". É através do estudo da formação socioespacial que reconhecemos a ordem pela qual se dispõem as formas e os nexos que elas mantêm, ordem essa fornecida pelos efeitos da divisão internacional e da divisão interna do trabalho, pois, conforme Santos:

> A cada movimento social, possibilitado pelo processo da divisão do trabalho, uma nova geografia se estabelece, seja pela criação de novas formas para atender a no-

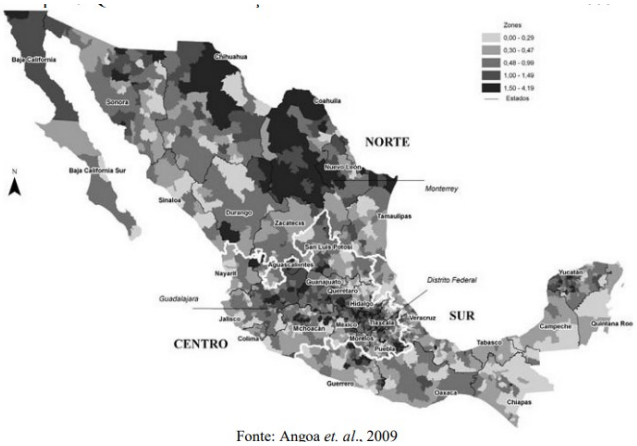
> vas funções, seja pela alteração funcional das formas já existentes. Daí a estreita relação entre divisão social do trabalho, responsável pelos movimentos da sociedade, e a sua repartição espacial (SANTOS, 2014, p. 60).

Outro aporte teórico utilizado são as formulações de Albert Hirschman (1958) sobre os encadeamentos "para frente" e "para trás". O teórico do desenvolvimento desequilibrado ressalta a importância dos *linkages effects* (efeitos de encadeamento), em que uma indústria líder fomenta indústrias satélites através de encadeamentos "para trás", ligadas ao fornecimento de insumos para a indústria líder, e de encadeamentos "para frente", ligadas ao fornecimento de insumos para outras atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a década de 1960 o México vem adotando políticas de fomento à exportação e atração de capitais estrangeiros a fim de gerar empregos e divisas cambiais. Porém, foi principalmente após a crise de 1982 que as chamadas indústrias maquiladoras foram fortemente impulsionadas. Com ela, a pauta exportadora mexicana se inverteu, tendo ganhado protagonismo as exportações de produtos manufaturados em detrimento das tradicionais exportações de petróleo. Já desde o princípio tendo o objetivo de atrair capitais estadunidenses, as indústrias maquiladoras foram se concentrando nos estados fronteiriços no norte do país, onde os custos de transporte aos Estados Unidos são mais baixos. Este processo ganha um novo ímpeto com a vigência do acordo de livre comércio da América do Norte (NAFTA), o qual atrelou ainda mais fortemente o espaço econômico mexicano ao estadunidense.

Mapa 1: Quociente de localização da indústria manufatureira no México - 1999




Fonte: Angoa *et. al*., 2009

No entanto, este processo de industrialização orientada para a exportação no México ocorre de forma contraditória, e essa contradição se evidencia quando analisamos a composição dos insumos e equipamentos usados na produção desse tipo de indústria. Albert Hirschman (1958), um dos "pioneiros do desenvolvimento" e expoente teórico do desenvolvimento regional, aponta para dois mecanismos de indução do investimento que operam ao longo do próprio setor produtivo, quais sejam os *backward linkage effects* (ou encadeamentos para trás), relacionados à compra de mercadorias/insumos de outras atividades, e os *forward linkage effects* (ou encadeamentos para frente), relacionados ao fornecimento de mercadorias para outras atividades. Através destes efeitos, a implantação de uma indústria (mestre) pode induzir o surgimento de várias outras, chamadas indústrias satélites. Isto é, trata-se dos efeitos multiplicativos que uma indústria pode gerar no conjunto da economia. No entanto, como apontam Lima e Simões:

> A falta de interdependência setorial e, consequentemente, os baixos *linkage effects*, constituem as principais características das economias subdesenvolvidas. Além disso, as atividades industriais nelas localizadas, em geral intensivas em trabalho, funcionam em alguns casos como enclaves de exportação e importa (LIMA e SIMÕES, 2010).

Analisando os dados da origem dos insumos utilizados nas indústrias exportadoras mexicanas, nota-se que existe uma forte presença de insumos importados. Em 2023, dos 620 bilhões de pesos consumidos em insumos pelos estabelecimentos manufatureiros ligados ao Programa IMMEX, 72% foram constituídos de insumos importados. Alguns estados fronteiriços apresentam as maiores taxas, com Coahuila tendo 81% de insumos importados, Tamaulipas 90%, Chihuahua 95%

e Baja California 96%, demonstrando uma baixa capacidade de promover encadeamentos internos e efeitos multiplicativos na economia nacional.

Tabela 1: Insumos consumidos pelos estabelecimentos manufatureiros com o Programa IMMEX segundo Unidades Federativas, maio de 2023 (milhares de pesos)

| Unidades Federativas | Total | Insumos Importados | Insumos Nacionais | Insumos importados sobre o total (%) |
|---|---|---|---|---|
| Total Nacional | 620 016 427 | 447 264 229 | 172 752 198 | 72% |
| Aguascalientes | 8 872 420 | 5 619 133 | 3 253 287 | 63% |
| Baja California | 60 663 913 | 58 490 260 | 2 173 653 | 96% |
| Coahuila | 64 597 998 | 52 460 361 | 12 137 637 | 81% |
| Chihuahua | 88 367 389 | 84 177 284 | 4 190 105 | 95% |
| Ciudad de México | 2 437 542 | 341 244 | 2 096 298 | 14% |
| Durango | 3 848 828 | 3 239 307 | 609 521 | 84% |
| Guanajuato | 54 025 718 | 31 519 353 | 22 506 365 | 58% |
| Jalisco | 41 876 300 | 22 565 312 | 19 310 988 | 54% |
| México | 29 798 846 | 14 236 491 | 15 562 355 | 48% |
| Nuevo León | 94 617 191 | 61 078 734 | 33 538 457 | 64% |
| Puebla | 19 968 368 | 8 210 882 | 11 757 486 | 41% |
| Querétaro | 36 169 503 | 25 034 086 | 11 135 417 | 69% |
| San Luís Potosí | 18 177 608 | 11 036 627 | 7 140 981 | 61% |
| Sonora | 16 254 405 | 11 599 872 | 4 654 533 | 71% |
| Tamaulipas | 46 495 686 | 42 153 707 | 4 341 979 | 90% |
| Veracruz | 7 124 801 | 1 028 336 | 6 096 465 | 14% |
| Yucatán | 1 636 465 | 1 288 795 | 347 670 | 79% |
| Outras Unidades Federativas | 25 083 446 | 13 184 445 | 11 899 001 | 53% |

Fonte: INEGI, 2023

Em suma, a experiência mexicana de industrialização orientada para a exportação gerou um processo de refuncionalização da região setentrional do México, através de novos fluxos voltados aos Estados Unidos, incorporando a função de fonte de mão de obra barata e plataforma exportadora ao vizinho norte-americano. Além disso, esta experiência mostrou pouco potencial para gerar encadeamentos internos na economia nacional, mostrando-se excessivamente dependente de importações.

## RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA

O presente estudo apresenta a dinâmica socioeconômica regional do México contemporâneo, debatendo suas características e suas contradições, evidenciando o protagonismo da região setentrional do país e a debilidade de uma industrialização dependente de importações.

**REFÊRENCIAS.**

ANGOA, Isabel. PÉREZ-MENDOZA, Salvador. POLÈSE, Mario. Los tres Méxicos: análisis de la distribución espacial del empleo en la industria y los servicios superiores, por tamaño urbano y por región. **Revista Eure**. vol. 34, nº 104, 2009.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

INEGI. Estadística del Programa de la Industria Manufacturera, Maquiladora y de Servicios de Exportación. **IMMEX**, 2023. Disponível em: . Acesso em julho de 2023.

LIMA, Ana Carolina da Cruz. SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **Revista de desenvolvimento econômico**. nº 21, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed., São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2014.